



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## ARTETERAPIA NA BRINQUEDOTECA

Lorena Galvão de Oliveira<sup>1</sup>, Clara Sarmiento Carneiro<sup>2</sup>, Livia Maria da Silva Lisboa<sup>3</sup>, Maria Ruth Mulins Cabral<sup>4</sup>, Reinaldo Toscano dos Santos Junior<sup>5</sup>, Antônio Fernandes Filho<sup>6</sup> [reinaldo.toscano@ufcg.edu.br](mailto:reinaldo.toscano@ufcg.edu.br) e [fernandesfilho\\_04@hotmail.com](mailto:fernandesfilho_04@hotmail.com)

**Resumo:** O projeto “Arteterapia na Brinquedoteca” teve como objetivo promover o bem-estar e a socialização de crianças hospitalizadas no HUAC por meio de atividades lúdicas e artísticas adaptadas ao formato itinerante. Com a participação de quatro estudantes e parcerias como a Escola IVA, o projeto melhorou a saúde emocional das crianças, destacando a importância da humanização no cuidado pediátrico e da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

**Palavras-chaves:** Arteterapia, Humanização, Brinquedoteca, Extensão universitária.

### 1. Introdução

Crianças que necessitam de tratamentos médicos frequentes, com hospitalizações e exames constantes, têm uma percepção única da gravidade da doença e de seu impacto em suas rotinas, fazendo do hospital um espaço significativo em suas vidas. Embora vejam o hospital como local de cura e dor, ele também pode se tornar um ambiente de alegria e prazer por meio de atividades recreativas e afetivas [1]. A hospitalização pode causar prejuízos ao desenvolvimento infantil, como sofrimento psíquico, mudanças nas rotinas sociais, perda de privacidade e ruptura da identidade. Por isso, medidas humanizadoras, como a criação de ambientes acolhedores e seguros (ex.: brinquedotecas), ajudam as crianças a se adaptarem ao processo de hospitalização [2].

A Lei da Brinquedoteca Hospitalar (nº 11.104/2005) [3] garante o direito ao lazer e à recreação em hospitais pediátricos, mas muitos espaços são subutilizados, tornando-se meros “depósitos de brinquedos” devido à falta de equipes dedicadas e manutenção adequada. Isso impede que as brinquedotecas cumpram seu papel de oferecer um ambiente de paz e segurança, amenizando o sofrimento das crianças [4]. Em nosso projeto “Arteterapia na brinquedoteca” enfrentamos desafios ainda mais profundos que estavam limitando o direito ao lazer das crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), no qual, devido à reformas prolongadas, não há um espaço físico

apropriado para brinquedoteca, fazendo os corredores das alas pediátricas tornarem-se “depósitos de brinquedos”.

O projeto “Brinquedoteca Hospitalar: Projeto de Recreação em Enfermaria Pediátrica”, realizado no Hospital Universitário da UFSC, destacou-se pelos benefícios das atividades em grupo, melhorando as interações entre profissionais, crianças, familiares e outras crianças hospitalizadas. Iniciativas como essa, aliadas à atuação multidisciplinar, devem ser ampliadas para potencializar os impactos positivos da recreação no contexto hospitalar [5].

Portanto, evidencia-se a necessidade do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) em revitalizar e implementar um projeto voltado para a brinquedoteca hospitalar, especialmente após o fechamento prolongado desse espaço devido a reformas, o que levou à utilização inadequada dos corredores para atividades recreativas. Diante dessa carência, surgiu o projeto “Arteterapia na Brinquedoteca”, com o objetivo de transformar a brinquedoteca em um ambiente seguro, interativo, artístico e acolhedor, por meio da arteterapia coletiva, que se adaptou a limitação imposta. O projeto visou promover a socialização e o bem-estar das crianças hospitalizadas no HUAC, além de conscientizar a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde sobre a relevância da arteterapia como recurso terapêutico complementar no contexto pediátrico e oncopediátrico.

Vale destacar que o projeto contou com o apoio fundamental da Escola Isabel Vieira de Andrade (IVA), localizada na comunidade Chã do Marinho, do município de Lagoa Seca – PB, especialmente com o auxílio de nossa colaboradora a professora Maria Germana D. Freire. A escola IVA proporcionou ao projeto momentos de coletividade entre as crianças que foram fundamentais, principalmente com a ausência do ambiente coletivo da brinquedoteca para socialização.

### 2. Metodologia

A fim de que o Projeto fosse desenvolvido e alcançasse os seus objetivos, as seguintes atividades foram realizadas:

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientador, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, UFCG.

1. Capacitação, treinamento e integração da equipe multidisciplinar, por meio de reuniões presenciais e virtuais com a apresentação de orientações sobre o desenvolvimento do projeto, apresentação dos desafios e considerações éticas do trabalho pediátrico e oncopediátrico, apresentação da equipe multidisciplinar e reconhecimento dos setores de enfermarias do HUAC, onde foram realizados os momentos de arteterapias;

2. Identificação e seleção dos participantes, com visitas periódicas de crianças hospitalizadas no HUAC para identificar crianças que poderiam se beneficiar com a arteterapia coletiva, além de consentimento informado dos pais ou responsáveis legais das crianças participante;

3. Desenvolvimento das Atividades de Arteterapia Coletiva, inicialmente com a elaboração de plano de atividades a serem conduzidas na brinquedoteca, com posterior adaptação devido a impossibilidade de utilização do espaço que estava em reforma no HUAC durante toda a vigência do projeto, confecção prévia de materiais que foram utilizados na arteterapia coletiva, utilização de atividades artísticas com benefícios terapêuticos constatados pela comunidade científica e montagem de carrinho literário para o programa;

4. Preparação prévia do ambiente coletivo de brinquedoteca, que foi utilizada de forma itinerante tanto nas enfermarias quanto nas salas de espera pela ausência de ambiente próprio no HUAC, com materiais artísticos a serem utilizados nas arteterapias e com decorações lúdicas e acolhedoras;

5. Oferecimento sessões regulares de arteterapia coletivas dentro do ambiente hospitalar, considerando horários flexíveis e respeitando o estado de saúde dos participantes. Ações com desenho e pintura, contação de histórias, encenações, teatros de fantoches, rodas de músicas, jogos e brincadeiras, entre outras atividades artísticas lúdicas, sempre focadas na integração entre as crianças;

6. Criação e organização das redes sociais, por meio da construção de perfil de instagram para o Programa, com intuito de divulgar as atividades realizadas pelos projetos, de registros de vídeos e fotográficos das ações de arteterapia realizadas no HUAC; e a criação de um gmail com Drive para armazenamento dos materiais do Programa;

7. Integração com a Equipe de Saúde, que foi feita com o estabelecimento de uma comunicação eficaz com os profissionais de saúde responsáveis pelo tratamento médico das crianças e do compartilhamento de informações relevantes sobre o progresso das crianças para adaptação das atividades de arteterapia conforme necessário;

8. Avaliação e monitoramento contínuo do progresso e respostas das crianças às sessões de arteterapia na brinquedoteca, com utilização de métodos de avaliação qualitativa (com observação direta e com depoimentos),

medindo o impacto das atividades na saúde emocional e no bem-estar geral das crianças;

9. Registro e análise dos resultados, através da documentação das atividades e resultados obtidos ao longo do projeto, bem como da identificação de tendências, insights e áreas de melhoria nos dados coletados, visando a melhoria da implementação da arteterapia;

10. Disseminação dos resultados e continuidade, com a elaboração relatórios e apresentações para compartilhar os resultados do projeto com a comunidade acadêmica, profissionais de saúde e público em geral.

### **3. Resultados e Discussões**

O projeto “Arteterapia na Brinquedoteca” demonstrou resultados significativos ao promover o bem-estar e a socialização de dezenas de crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), mesmo diante da ausência de um espaço físico adequado devido a reformas prolongadas. A adaptação das atividades para um formato itinerante, realizado nas enfermarias e salas de espera, permitiu a realização de sessões de arteterapia coletiva, incluindo desenhos, pinturas, contação de histórias, teatros de fantoches e rodas de música. Essas ações contribuíram para amenizar os impactos negativos da hospitalização, como o sofrimento psíquico e a ruptura da identidade, ao criar um ambiente acolhedor e interativo que estimulou a criatividade, a comunicação e o autocuidado das crianças.

A participação dos quatro estudantes de graduação da área da saúde, integrantes de uma equipe multidisciplinar, foi fundamental para o sucesso do projeto. Eles foram capacitados por meio de reuniões presenciais e virtuais, onde discutiram aspectos teóricos, éticos e práticos do trabalho pediátrico e oncopediátrico. A atuação direta com as crianças permitiu o desenvolvimento de habilidades como comunicação científica, trabalho em equipe e abordagem humanizada, enriquecendo sua formação acadêmica. Além disso, a integração com a equipe de saúde do HUAC garantiu que as atividades fossem adaptadas conforme o estado de saúde das crianças, reforçando a importância da atuação multidisciplinar no contexto hospitalar.

As atividades de arteterapia foram avaliadas de forma contínua, utilizando métodos qualitativos como observação direta e depoimentos, que evidenciaram melhorias na saúde emocional e no bem-estar geral das crianças. A criação de um perfil no Instagram e a organização de materiais em um Drive permitiram a divulgação das ações e o registro dos resultados, ampliando o alcance do projeto e conscientizando a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde sobre a relevância da arteterapia como recurso terapêutico complementar. A parceria com a Escola Isabel Vieira de Andrade (IVA) também foi essencial, proporcionando

momentos de coletividade e integração que reforçaram a socialização das crianças.

Os resultados do projeto destacaram a importância da humanização no cuidado pediátrico, evidenciando a necessidade de revitalizar e implementar espaços adequados para brinquedotecas em hospitais. A arteterapia mostrou-se uma ferramenta eficaz para transformar o ambiente hospitalar em um local de alegria e prazer, reduzindo o estresse e promovendo o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Além disso, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como agente de transformação social, ao integrar ensino, pesquisa e prática em benefício da comunidade.

Em síntese, o “Arteterapia na Brinquedoteca” cumpriu seu objetivo de promover a saúde mental e emocional das crianças hospitalizadas, ao mesmo tempo em que proporcionou um aprendizado prático e significativo para os estudantes envolvidos. A iniciativa destacou a importância da arteterapia como recurso terapêutico complementar e da humanização no contexto hospitalar, reforçando a necessidade de investimentos em espaços e projetos que priorizem o bem-estar e a qualidade de vida das crianças em tratamento.



Figura 1 – Ação coletiva com encenação do pequeno príncipe e participação da Escola IVA.



Figura 2 – Ação coletiva com encenação do Sítio do Picapau amarelo e participação da Escola IVA.



Figura 3 – Carrinho de arteterapia.



Figura 4 – Materiais confeccionados para as apresentações e para as crianças (brindes).



Figura 5 – Material confeccionado para a apresentação no HUAC – planeta esperança.



Figura 6 – Desenhos das crianças em ação de desenho e pintura.



Figura 7 – Brinquedos acumulados nos corredores da Ala Pediátrica do HUAC.

#### 4. Conclusões

O projeto “Arteterapia na Brinquedoteca” demonstrou a importância da humanização no ambiente hospitalar, promovendo o bem-estar emocional e social de dezenas de crianças hospitalizadas no HUAC, mesmo sem um espaço físico adequado devido a reformas. Atividades itinerantes, como desenhos, contação de histórias e teatros de fantoches, reduziram o sofrimento psíquico e estimularam a criatividade e a socialização das crianças. A participação de quatro estudantes de graduação, capacitados em aspectos teóricos e práticos, enriqueceu sua formação acadêmica e reforçou a importância do trabalho multidisciplinar.

A avaliação contínua, por meio de observação e depoimentos, evidenciou melhorias na saúde emocional das crianças, enquanto a parceria com a Escola Isabel Vieira de Andrade (IVA) e a integração com a equipe de saúde do HUAC ampliaram o impacto do projeto. A arteterapia mostrou-se uma ferramenta eficaz para transformar o ambiente hospitalar em um espaço acolhedor e terapêutico, destacando a necessidade de investimentos em brinquedotecas que cumpram seu papel de promover lazer e recreação.

Em síntese, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como agente de transformação social, integrando ensino, pesquisa e prática para beneficiar a comunidade. A iniciativa evidenciou a importância da humanização no cuidado pediátrico, defendendo a continuidade e ampliação de ações que priorizem o bem-estar e a qualidade de vida das crianças hospitalizadas.

#### 5. Referências

[1] VIEIRA, M. A.; LIMA, R. A. G. DE. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 4, p. 552–560, jul. 2002.

[2] PARCIANELLO, A. T. E AGORA DOUTOR, ONDE VOU BRINCAR? CONSIDERAÇÕES SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL. *Barbarói*, p. 147-166, 14 ago. 2008.

[3] MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.261, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2005. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261\\_23\\_11\\_2005.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html)> . Acesso: 18 de abril de 2024.

[4] DE SOUZA, G. K. O.; MARTINS, M. M. B. A Brinquedoteca Hospitalar e a Recuperação de Crianças Internadas: uma Revisão Bibliográfica. *Saúde e Pesquisa*, v. 6 n. 1, 13 fev. 2013.

[5] OLIVEIRA, L. D. B. et al. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Journal of Human Growth and Development*, v. 19, n. 2, p. 306, 1 ago. 2009.

#### Agradecimentos

Agradecemos imensamente aos extensionistas, coordenadores e colaboradores pelo empenho e dedicação ao projeto “Arteterapia na Brinquedoteca”, que foi fundamental para o sucesso das atividades realizadas. À equipe multidisciplinar do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), nosso reconhecimento pela parceria e apoio na adaptação das ações ao contexto hospitalar. À Escola Isabel Vieira de Andrade (IVA), em especial à professora Maria Germana D. Freire, pela colaboração essencial e pelos momentos de coletividade proporcionados às crianças. Agradecemos também aos órgãos parceiros pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades, bem como à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG, pela concessão de bolsas que viabilizaram a execução deste projeto. A todos, nosso profundo reconhecimento por contribuírem para a promoção do bem-estar e da humanização no cuidado às crianças hospitalizadas.